

Os Estudos Geográficos no Brasil

Cardoso de Aguiar

Não é nosso objetivo, neste trabalho, traçar a história completa da importante ciência geográfica no Brasil. Tal obra demandaria longo tempo de acuradas pesquisas. Procuraremos, entretanto, dentro das nossas possibilidades, imprimir, no espaço de que dispomos, uma idéia de como se pratica Geografia em nosso país.

Por muito tempo, os documentos de interesse geográfico a respeito das terras e povoações do Brasil, desde a famosa carta de Caminha ao rei de Portugal, até as crônicas de viajantes que por diversos motivos conosco tiveram contacto, perfizeram um amontoado desconexo e mesmo contraditório de opiniões sobre o modus vivendi dos que habitavam o nosso território e, quando muito, grosseiramente, o correlacionavam com o meio ambiente que os cercava.

Tal situação se prolongou por todo o Brasil colonial e, somente no decorrer do século XIX, foi que tiramos proveito real dos conhecimentos geográficos com as bandeiras científicas, integradas por sábios de renome internacional, como Humboldt, Hartt, von Eschwege, Schmidt, von den Steinen, Lund e outros, que, estudando o país, quer a convite do governo ou sob os auspícios de instituições particulares, aplicaram os métodos da Geografia moderna. O resultado desses estudos produziu uma plêiade de nomes que, com algum amparo oficial, ampliou os conhecimentos já adquiridos, dando corpo à Geografia no Brasil.

Atualmente, junto às entidades particulares que trabalham incessantemente na interpretação dos fenômenos geográficos brasileiros, estudando-os metódicamente nos seus variados aspectos, aparecem órgãos oficiais, cujo expoente máximo é o Conselho Nacional de Geografia, que coordenam esses esforços, para isso reunindo periodicamente conclave, onde se discutem importantíssimas teses sobre a matéria, deles emanando deliberações que têm produzido os

mais compensadores resultados.

Não poderíamos silenciar sobre o saliente papel que, no concernente ao melhor conhecimento do território, vem desempenhando o Serviço Geográfico do Exército, que, através das suas Divisões de Levantamento, está realizando um dos trabalhos de maior envergadura na Geografia Regional, tal seja o de percorrer todos os quadrantes do nosso dilatado espaço territorial, colhendo dados reais a seu respeito, seja sobre a toponímia, exatas extensões dos rios, limites das bacias hidrográficas e corretas altitudes, ou ainda dados concretos sobre os recursos econômicos e da atividade humana nas regiões percorridas, falhas essas de que se ressentem as nossas cartas.

Tomam parte nesse desenvolvimento atual, com proeminente lugar, os cursos de Geografia e História mantidos pelas Faculdades de Filosofia, aos quais cabe o destacado papel de, incrementando o estudo, aumentar o número dos que cerram fileira em torno das ciências geográficas e afins. O apoio do governo federal se manifesta através dos cursos de extensão, proporcionados nas férias escolares, aos professores de todo o país.

A resultante desse esforço considerável foi a criação de departamentos de Geografia, em quase todos os Estados da União que têm a seu cargo serviços de alta relevância, colaborando, assim, intimamente, com a administração estadual.

Ao concluirmos, não poderemos deixar de antever um futuro dos mais promissores para os estudos dessa natureza no Brasil, desde que as gerações em preparo já contam com um precioso cabedal de conhecimentos, restando-lhes enriquecê-lo com a experiência que adquirirem, concorrendo com a sua parcela para o encadeamento infinito que assegure a continuidade exigida para a consecução dos objetivos de uma ciência essencialmente dinâmica como é a Geografia.

(Ponta Grossa)